

## GÊNERO LETRA DE CANÇÃO: POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO CRÍTICA NO ENSINO

Mariana Barbosa da Silva <sup>1</sup>  
Nataly Henrique da Silva Tenório <sup>2</sup>  
Robert Juan Costa Gomes <sup>3</sup>  
Joseane Alves dos Santos <sup>4</sup>  
Iraci Nobre da Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

Na atualidade, os trabalhos de ensino-aprendizagem acerca do aprimoramento das competências orais e escritas, a partir de gêneros textuais/discursivos, vêm sendo muito pertinentes. O gênero Letra de Canção está inserido no cotidiano dos estudantes e também é uma forma de expandir o repertório linguístico-cultural e o desenvolvimento da compreensão crítica. Seguindo esse raciocínio, o objetivo deste estudo é: investigar como o gênero textual/discursivo Letra de Canção, através de *This is America* (2018), pode desenvolver a compreensão crítica, o repertório linguístico, tanto na oralidade como na escrita em sala de aula. Esta pesquisa-ação está amparada nos pressupostos de Bakhtin (2011); Bazerman (2005); Bezerra (2022); Costa (2010); Marcuschi (2008, 2010a e 2010b); Pimenta (2008); Silva (2020), dentre outros. O estudo em tela foi motivado pela participação dos bolsistas no subprojeto de Letras, vinculado ao PIBID/CAPES/UNEAL, em parceria com uma escola estadual de Alagoas. A atual pesquisa é de natureza qualitativa. A metodologia adotada em sala de aula ancora-se no modelo da Sequência Didática (SD) proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com nossas adaptações. A análise do *corpus* centra-se no modelo de operações textuais-discursivas de Marcuschi (2010a). Enfatizamos que a relevância do trabalho se dá por expor como o gênero Letra de Canção, trabalhado em sala de aula por meio de análise, compreensão, discussão e produção escrita, pode ser produtivo e enriquecedor para o desenvolvimento do repertório linguístico e compreensão crítica em estudantes do terceiro ano do ensino médio da esfera pública.

**Palavras-chave:** Gênero Letra de Canção, compreensão crítica, *This is America*, PIBID.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os trabalhos acerca de ensino-aprendizagem<sup>6</sup>, utilizando o gênero Letra de Canção, vêm sendo muito válidos, visto que é um gênero que está inserido no

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, bolsista do PIBID [mariana.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:mariana.silva.2021@alunos.uneal.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, bolsista do PIBID [nataly.tenorio.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:nataly.tenorio.2021@alunos.uneal.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, bolsista do PIBID [robert.gomes.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:robert.gomes.2021@alunos.uneal.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, bolsista do PIBID [joseane.santos.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:joseane.santos.2021@alunos.uneal.edu.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: doutora, Faculdade Letras - UNEAL, [iraci.nobre@uneal.edu.br](mailto:iraci.nobre@uneal.edu.br). Prof<sup>ª</sup>. Coordenadora do Subprojeto de Letras do PIBID em parceria com a UNEAL

<sup>6</sup> Esta pesquisa-ação é resultado de um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES.

cotidiano dos discentes e também uma forma de expandir o repertório linguístico-cultural e o desenvolvimento da compreensão crítica deles. De acordo com Bakhtin (2011), todo ato comunicativo depende de um gênero para ser efetuado. Seguindo esse raciocínio, o objetivo deste estudo é investigar como o gênero Letra de Canção, mais notadamente *This is America* (2018), de Childish Gambino, pode desenvolver a compreensão crítica, agregar ao conhecimento cultural e o repertório linguístico, tanto oral como escrito em sala de aula.

Esta pesquisa está amparada nos pressupostos de Bakhtin (2011); Bazerman (2005); Bezerra (2022); Bawarshi e Reiff (2013); Costa (2010); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Marcuschi (2008, 2010a e 2010b); Pimenta (2008); Silva (2020), dentre outros. O estudo em tela teve como motivação a participação dos bolsistas no subprojeto de Letras, vinculado ao PIBID/CAPES/UNEAL em parceria com uma escola estadual do estado de Alagoas.

É uma pesquisa-ação de natureza qualitativa que proporciona uma melhor compreensão da realidade que se busca investigar. A metodologia de coleta de dados centra-se no modelo de Sequência Didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com nossas adaptações. Já a metodologia de análise do corpus ancora-se no modelo de operações textuais-discursivas de Marcuschi (2010a), com adaptações. O estudo traz a seguinte questão norteadora: Como o gênero textual/discursivo Letra de Canção, através de *This is America* (2018), pode desenvolver a compreensão crítica, o repertório linguístico, nas modalidades oral e escrita em estudantes do terceiro ano do ensino médio da esfera pública?

Ressaltamos que a relevância da pesquisa se dá por expor como o gênero Letra de Canção, explorado por meio de discussões, compreensão e produção escrita em sala de aula, pode ser produtivo e enriquecedor para o desenvolvimento do leque cultural, repertório linguístico e a compreensão crítica de estudantes. As ideias que conduzem as discussões aqui difundidas encontram-se estruturadas nas seguintes seções: **(i)** Contextualização e bases conceituais dos gêneros textuais/discursivos; **(ii)** O gênero Letra de Canção no ensino; **(iii)** A Letra da Canção de *This is America*; **(iv)** Metodologia; **(v)** Resultados e discussão; **(vi)** Considerações finais. Postas estas informações, abordamos cada tópico que segue.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO E BASES CONCEITUAIS DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS**

Ao decorrer das últimas décadas, estudos referentes à análise de gêneros vêm sendo vastamente divulgados em diversos campos de pesquisa, seja no campo acadêmico, profissional, institucional ou outros. De acordo com Silva (2020), esse fator tem remodelado a

forma de ver os gêneros, contrapondo às concepções que antes os entendiam apenas como estruturas formais ou os confundiam com a noção de tipo textual. Nesse contexto, Bawarshi e Reiff (2013) apontam que crescem as publicações de trabalhos que têm os gêneros como objeto de estudo. Essa concepção requer um estudo de gênero para além de seus traços estruturais. Sob a ótica de Bazerman (2005 p. 84), “Os gêneros nos ajudam a navegar dentro dos complexos mundos da comunicação escrita e da atividade simbólica”. Como se pode ver, a concepção de gêneros vai para além do campo literário, sendo usada em variados tipos de discurso, oral ou escrito.

Nesse sentido, o campo de análise de gêneros abrange, na perspectiva de Marcuschi (2008, p. 149), “uma análise do texto, do discurso, descrição da língua, visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral”. Desse modo, compreender gêneros representa entender a língua na sua real aplicabilidade em diferentes contextos de uso, nas mais diferentes formas. Nesse sentido Bakhtin (2011, p. 262) diz que “A riqueza e a diversidade de gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso”. Destacamos aqui o contexto da sala de aula como possibilidade de pesquisa e ensino com o gênero Letra de Canção, podendo aliar interpretação, propósito comunicativo a aspectos de ordem estrutural e contextual para a maior clareza e compreensibilidade do gênero.

O gênero realiza uma função social, como salienta Miller (2012) “uma definição retoricamente válida de gênero precisa estar centrada não na substância ou na forma do discurso, mas na ação usada para sua realização” (p. 22), ou seja, entendendo-o não apenas pelo seu conteúdo e sua estrutura formal, mas também pelo seu uso na realidade, assim tornando-se um frutífero instrumento de ensino-aprendizagem. Nesse viés, professores têm demonstrado preocupação sobre como ensinar oralidade e escrita, tratando as duas modalidades como um contínuo, tentando distanciar da dicotomia oralidade e escrita. Marcuschi (2010a, p. 46) esclarece a polêmica da dicotomia, ao dizer que fala e escrita são duas modalidades pertencentes ao mesmo sistema linguístico; duas formas de utilização da língua nas atividades sociointerativas diárias.

As duas modalidades linguísticas são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem e para vida do aluno como sujeito social. Cada modalidade possui suas peculiaridades, bem como suas formas de aplicabilidade no processo comunicativo. Marcuschi (2010b, p. 32) afirma que “o ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais pelos aspectos da realidade do aluno do que para gêneros mais poderosos, pelo menos como

ponto de partida”. A proposta de trabalhar com Sequências Didáticas (doravante SD) remete a necessidade de iniciar com os gêneros prévios, gêneros que são mais familiares àqueles frequentemente usados no dia a dia. Isso possibilita o engajamento, a percepção, o entendimento do gênero e a confiança do aluno em lidar com os propósitos comunicativos desse ou daquele.

Sob a ótica de Bezerra (2022, p. 86), “Só podemos falar de identificação de gêneros com base em seus propósitos comunicativos”. As funções sociais dos gêneros são plurais e parcialmente flexíveis à inovação. Dito isso, apresentamos o gênero Letra de Canção no ensino.

## **2. O GÊNERO LETRA DE CANÇÃO NO ENSINO**

A Letra de Canção em sala de aula, a partir de análise, compreensão, discussão e produção escrita, é um recurso potencialmente profícuo para a abordagem de temáticas melindrosas e relevantes. Ao referir-se ao texto literário, Domício Proença Filho (2007) defende que este pode apenas ser apontado onde se encontra um uso especial da língua. O ritmo, a gesticulação, a entonação, o contexto, a associação, a complexidade, a sociedade, a liberdade artística e a ambiguidade são os fatores que caracterizam essa modalidade de texto.

Em relação ao gênero Letra de Canção, é comum que se confunda o poema porque, de acordo com Nelson Barros da Costa (2010), apresenta similaridade na estrutura de versos e interligação pela circunstância da escrita em sua produção, fazendo então, que o gênero citado primordialmente seja comumente explorado no viés literário.

Na compreensão de Costa (2010, p. 118), a Canção é um gênero híbrido, por ser “resultado da conjugação de dois tipos de linguagem verbal e a musical (ritmo e melodia)”. Vale acrescentar que, para Costa (2010, p. 118), esse gênero apresenta “uma tripla competência, a verbal, a musical e a literomusical, sendo esta última a capacidade de articular as duas linguagens”, distanciando-se assim do poema.

A inserção desse gênero como ferramenta de ensino-aprendizagem nas escolas de educação básica vem se potencializando nos últimos tempos, prova disso é a Lei nº 11.769, publicada no Diário Oficial da União, em 18 de agosto de 2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) decretando que “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular [...]” (BRASIL, 2008, p. 1). Nesse contexto, Costa (2010, p. 131) argumenta que o gênero Letra de Canção, em ambiente escolar, almeja formar “ouvintes críticos de canções, capazes de perceber os efeitos de sentido do

texto, da melodia e da conjugação verbo-melódica”, podendo estimular o desenvolvimento da mundividência, autonomia e visão crítica dos estudantes. O que leva à compreensão da progressiva relevância que a criação artístico-musical tem na construção da identidade cultural de um povo.

Expomos aqui a Letra de Canção trabalhada em sala de aula: *This is America* do artista Childish Gambino.

## 2.1 A LETRA DA CANÇÃO DE *THIS IS AMERICA*

A Letra da Canção de *This is America*, do compositor estadunidense Childish Gambino, traz uma linguagem irônica, para expor questões controversas do seio social, com a realização de uma forte crítica social, focada na problemática do racismo e violência policial. Lançada no ano de 2018, é uma Canção de *trap*, um subgênero do *rap/hip-hop*, e também apresenta influências do *afrobeat*, ritmo oriundo da Nigéria.

O compositor e intérprete de *This is America* tem como nome de batismo Donald McKinley Glover. É um homem cisgênero afro-americano e atua profissionalmente como cantor, *rapper*, ator, roteirista e humorista. O artista apresenta-se no cenário musical com a alcunha Childish Gambino. A Letra de Canção referida utiliza-se da variedade linguística *African American Vernacular English (AAVE)*. O dialeto representa uma estratificação social predominantemente afro-americana. Marcada pela variedade de uso, a Letra da Canção reflete as dinâmicas sociais intrínsecas da comunidade.

Para Proença Filho (2008), o compositor é um artista da palavra, o qual geralmente engloba elementos de uma dimensão culturalmente coletiva em suas obras, ao versar sobre acontecimentos problemáticos que ocorrem no contexto. A Canção escolhida, retrata a realidade brasileira em diversos aspectos, assemelhando-se ao cenário violento e racista. Desse modo, a conjuntura referida, dificulta o alcance da consciência e reflexão acerca de fatores estruturantes e materiais intrínsecos à sociedade, e por consequência, reprime a efetivação de mudanças significativas. Para Kumaravadivelu (2006), nenhum texto é fruto de uma mera ingenuidade, e que todas as formações discursivas são políticas, ou seja, nenhum elemento presente na Letra de Canção escolhida se deu por acaso, tudo possui uma intenção e um contexto de criação.

A proposta de trabalhar com a Letra de Canção *This is America* em sala de aula, torna-se de grande valia para o aprimoramento das competências orais e escritas, visto que a Letra de Canção supracitada, fomenta diversas discussões e questionamentos acerca da

realidade social, abrindo espaço para a expansão do repertório linguístico-cultural, o desenvolvimento da compreensão crítica e o aprimoramento de produção textuais de estudantes.

A interface entre teoria e prática vai se evidenciar no decorrer dos procedimentos metodológicos apresentados na seção subsequente.

### 3. METODOLOGIA

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação, centrada no paradigma qualitativo, o que possibilita uma melhor compreensão da realidade que se investiga. A pesquisa-ação que, nos dizeres de Thiollent (2003, p. 14) *apud* Pimenta e Franco (2008, p. 98), “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo”. Esse último aspecto está evidente na aplicação da SD na sala de aula, onde houve a participação ativa de quatro graduandos bolsistas do PIBID, um supervisor do projeto, e de alunos da escola de educação básica, engajados no contexto da situação com vista à melhoria do ensino-aprendizagem.

Dialogamos também com Moita Lopes (2006) que vê a Linguística Aplicada (LA) como uma ciência responsiva à vida social e trata da relação entre a teoria e a prática no ensino de língua.

A abordagem metodológica empregada segue o modelo de sequência didática (SD) proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com nossas adaptações. Já a análise de *corpus*, está ancorada no modelo de operações textuais-discursivas apresentado por Marcuschi (2010a), também com nossas adaptações. Esta pesquisa faz parte do subprojeto de letras, em parceria com PIBID/CAPES/UNEAL/ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. O *corpus* é oriundo de uma escola da esfera pública, situada em uma cidade do estado de Alagoas. A aplicabilidade se deu em uma turma do terceiro ano do ensino médio, constituída por trinta alunos, oriundos do meio rural e urbano, na faixa etária entre quinze a dezoito anos. Na sala de aula, estavam presentes apenas vinte e dois alunos.

Coletamos vinte duas amostras, mas para o *corpus* desta investigação, escolhemos apenas cinco, aleatoriamente. A metodologia de análise baseia-se no modelo de operações textuais-discursivas de Marcuschi (2010a, p. 75), com nossas adaptações. O autor referido afirma que “são os usos que fundam a língua e não o contrário” (p. 9). Esse autor defende a tese de que “falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada

situação” (p. 9). É a intenção comunicativa que funda o uso da língua e não a morfologia ou a gramática. Não é a estrutura abstrata que dita o rumo da língua, e sim, o ato comunicativo em si, no contexto social e histórico efetuada na realidade dos falantes.

A abordagem metodológica empregada em sala de aula foi baseada no esquema didático de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83), o qual segue os seguintes passos retóricos: Apresentação da situação, sendo este, o momento de exposição e acordo da proposta didática, a partir de um gênero, e também serve como uma sondagem de conhecimentos tácitos dos alunos acerca do gênero a ser trabalhado. Posteriormente, é orientada uma Produção Inicial, a partir dos conhecimentos prévios para facilitar o trabalho com o gênero em estudo e minimizar as dificuldades que demandam providências. Os problemas evidenciados são trabalhados em Módulos, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84). Em um último momento, os alunos realizam uma produção final, orientada, com base nos conteúdos trabalhados. Posterior às análises e discussão das dificuldades, é orientada a reescrita do texto a fim de minimizar as dificuldades evidenciadas nas produções.

Iniciamos com um acordo didático, a partir de uma apresentação dinâmica e interativa acerca do gênero Letra de Canção, que contou com a participação oral dos estudantes, desse modo, incitando os conhecimentos tácitos acerca do gênero em tela. Após esse momento, exibimos o videoclipe da Canção *This is America* do cantor e *rapper* estadunidense Childish Gambino. O referido videoclipe foi dirigido por Hiro Murai, e coletado do suporte *Youtube*. Para elucidar o gênero escolhido, trabalhamos com a modalidade audiovisual, usando o datashow e caixa de som, para a melhor compreensão das ideias expostas no videoclipe.

Em seguida, avançamos para a próxima etapa: a aplicação dos módulos. No primeiro módulo, realizamos o exercício de analisar o videoclipe exibido. Com o objetivo de desenvolver a compreensão crítica e a oralidade, os estudantes foram orientados a destacar as referências do videoclipe e discorrer seu entendimento sobre elas. Nesse momento, a atividade proposta gerou discussões que tomaram uma grande proporção em sala de aula com a participação dos estudantes.

No segundo módulo, disponibilizamos a Letra da Canção, de forma impressa e trabalhamos com a análise e tradução da língua inglesa, acompanhada da versão em língua portuguesa, para a realização desse segundo passo, o qual se deu da seguinte maneira: os alunos leram e destacaram partes específicas da Letra da Canção em língua inglesa, treinando o *speaking* (habilidade de fala de uma língua adicional). Em seguida, para uma maior compreensão da mensagem da Letra da Canção, a versão em língua portuguesa foi discutida de forma contextualizada com os alunos e também fazendo uma interface com o videoclipe.

Por fim, no terceiro e último módulo, apresentamos a variedade linguística *African American Vernacular English (AAVE)*, visto que é o dialeto que a Letra da Canção escolheu. Trabalhamos em sala algumas especificidades de sua estrutura e também algumas expressões como meio de expandir o repertório linguístico-cultural em língua adicional.

Tendo em vista o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que se tratava de uma turma do último ano do ensino médio, foi orientada a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, considerando as discussões abordadas no decorrer da SD. Assim, apresentamos o seguinte tema para a produção: O poder da representação midiática para a perpetuação do racismo no Brasil. A seção subsequente trata da análise e discussão dos resultados da pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia de análise centra-se no modelo de operações textuais-discursivas de Marcuschi (2010a, p. 75), com nossas adaptações. Como o gênero trabalhado em Marcuschi (2010a) foi Entrevista, sentimos a necessidade de fazer adaptação ao modelo referido. Para fins de confidencialidade da pesquisa, utilizamos os seguintes códigos: A1 para Aluno 1; A2 para Aluno 2 e A3 para Aluno 3, sucessivamente, como se pode ver no quadro 1, que segue.

**Quadro 1:** Modelo de operações textuais-discursivas, com nossas adaptações

	A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	Total de amostras
Uso de paráfrases	X	X	X	X	-	4
Dificuldades excessivas de pontuação	X	-	-	X	X	3
Uso de marcas metalinguísticas para referência de ações e verbalização de contextos expressos por dêiticos	X	X	X	X	X	5
Problemas de concordância	X	X	-	X	-	3
Estrutura truncada	X	-	-	-	X	2
Apresenta proposta de intervenção relacionada ao tema	X	X	X	X	X	5
Agrupamento de argumentos condensando as ideias	X	X	X	X	X	5
Segue a organização de parágrafo	X	X	X	-	X	4

Fonte: autores da pesquisa

O quadro 1 traz as ocorrências referentes a oito operações textuais-discursivas encontradas em 5 amostras de produções dissertativo-argumentativas, compondo o *corpus* desta investigação.

A partir dos resultados encontrados, foi possível identificar o uso de paráfrase na operação 01. Para Antunes (2005), a paráfrase é “uma operação de reformulação” (p. 62), ou seja, o ato de retomar o que foi dito de outra forma. De acordo com Ilari e Geraldi (1990), “a paráfrase é encarada ora como distorção ora como esclarecimento exato e pontual das expressões” (p. 51). Os resultados revelam que A2, A3 e A4 fizeram uso adequado de paráfrase e coerência, enquanto que A1 fez o uso inadequado desses mecanismos.

Segundo Koch (2007), a coerência remete “ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos” (p. 52). Essa construção depende do encadeamento de fatores socioculturais, interacionais, situacionais e cognitivos. A coerência é um requisito importante para a quarta competência do ENEM, que espera uma sequência coerente do texto e a interdependência entre as ideias.

A operação 02 trata de dificuldades de pontuação, aspecto relacionado a convenções da língua portuguesa. O domínio da norma-padrão é exigência da primeira competência do ENEM. Antunes (2014) entende que “Não existe ação de linguagem — ação necessariamente textual — que dispense o concurso da gramática” (p. 31). Os resultados expõem a realização da operação 02 em A1, A4 e A5.

A operação 03 versa sobre marcas metalinguísticas para referenciação de ações e verbalização de contextos expressos por dêiticos. Seguindo a concepção de Ilari e Geraldi (1990), os dêiticos são palavras que mostram algo e são, geralmente, os “demonstrativos, pronomes pessoais e tempos de verbo” (p. 66). Este recurso, proporciona uma maior coesão e condensação ao texto. Para Koch (2007), a coesão textual, configura um fenômeno acerca da forma “como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos” (p. 45). Esse mecanismo é solicitado na quarta competência do ENEM, aspecto evidente nos textos dos cinco colabores da pesquisa.

A operação 04 refere-se a problemas de concordância. Aspecto evidente em A1, A2 e A4.

A operação 05 refere-se à estrutura truncada. Dificuldade presente em A1 e A5.

A operação 06 versa sobre a proposta de intervenção, que é a quinta competência exigida pelo ENEM, a qual foi realizada por todos os colaboradores da pesquisa. A proposta

de intervenção relacionada ao tema é a parte do texto que demonstra a posição do estudante como cidadão participante da sociedade. A LDB, no segundo inciso do Art. 35, reconhece que o foco no Ensino Médio é “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando” (BRASIL, 1996, p. 14).

A operação 07 trata do agrupamento de argumentos, condensando as ideias, tal aspecto é importante para a terceira competência exigida pelo ENEM, a qual foi realizada por todos os colaboradores da pesquisa. Na compreensão de Koch e Elias (2020), a argumentação tem a finalidade de persuasão e é o produto em forma de texto da organização de ideias e estruturação de um raciocínio que sustentará uma tese ou ponto de vista, podendo recorrer a “experiências individuais e sociais” (p. 24), por isso é um elemento importante no texto dissertativo-argumentativo.

A operação 08 versa sobre a organização específica de parágrafo do texto dissertativo-argumentativo. Esse ponto foi realizado por A1, A2, A3 e A5.

Os resultados revelam que houve quatro realizações da operação 01; três realizações da operação 02; cinco realizações da operação 03; três realizações da operação 04; duas realizações da operação 05; cinco realizações da operação 06; cinco realizações da operação 07 e quatro realizações da operação 08. Como se observa no quadro 1, as operações mais realizadas foram: 03, 06 e 07, embora as operações 06 e 07 apresentem um grau de complexidade maior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados encontrados e com os estudos bibliográficos, verificamos que a aplicabilidade do gênero Letra de Canção, por intermédio de *This is America* (2018), pode desenvolver a compreensão crítica, o repertório linguístico, tanto oral como escrito. Isso se tornou possível com a metodologia focada em orientação, análise, discussão, tradução, compreensão e produção escrita, num cenário interativo sobre o gênero tratado. Em relação à temática proposta para a produção do texto dissertativo-argumentativo, percebemos, conforme exposição no quadro 1, que os colaboradores demonstraram maior domínio nas operações 03, 06 e 07 do texto dissertativo-argumentativo, contudo, manifestaram dificuldades nas operações 02 e 05.

Enfatizamos que a relevância deste trabalho se dá pela necessidade de volver um olhar para a produção de texto oral e escrita na educação básica, nosso contexto de aplicabilidade, bem como estreitar vínculos com essas escolas. Fica registrado que o trato com o gênero Letra

de Canção em sala de aula cria possibilidades de melhorar compreensão, discussão e produção escrita, pode ser produtivo e enriquecedor para a expansão do repertório linguístico e compreensão crítica de estudantes. Mesmo diante dos desafios encontrados, foi possível uma aprendizagem bem sucedida.

Esperamos que esta pesquisa possa ser compartilhada com estudantes, professores e pesquisadores que se preocupam com a problemática da produção de leitura e escrita, sobretudo no âmbito da educação básica. Acreditamos que as discussões aqui implementadas, de alguma forma, possam despertar interesse nos leitores por essa temática tão necessária a quem se dedica a estudos e a exercícios com os gêneros textuais/discursivos na perspectiva do ensino.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola, 2013.

BEZERRA, Benedito. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.

BRASIL. **Lei nº 9394/96** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 01 de out 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.769** de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm). Acesso em: 26 set. 2023.

COSTA, Nelson. As Letras e a Letra: O gênero canção na mídia literária. In: DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria (org). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2010. p. 117-132.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João. **Semântica**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2020.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, Luiz (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 129-148.

MARCUSCHI, Luiz. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010a.

MARCUSCHI, Luiz. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria (org). **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010b. p. 19-38.

MARCUSCHI, Luiz. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, Carolyn. **Gênero Textual, Agência e Tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012.

MOITA LOPES, Luiz. **Por Uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PIMENTA, Selma; FRANCO, Maria. **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. Vol 2. São Paulo: Loyola, 2008.

PROENÇA FILHO, Domício. **A Linguagem Literária**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, Iraci. **Análise Sociorretórica de Introduções de Artigos Científicos no Quadro dos Letramentos Acadêmicos de Graduandos Pibidianos em Três áreas Disciplinares**. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2020. Disponível em: [http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1358/5/Ok\\_iraci\\_nobre\\_silva.pdf](http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1358/5/Ok_iraci_nobre_silva.pdf) Acesso em: 24 jul. 2023.